

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

JOICE DA SILVE PEDRO OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com a mãe de Elisa Samudio, a ex-amante do goleiro Bruno, desaparecida desde junho de 2010.

Mãe de Elisa Samudio diz ter medo de Bruno e conta rotina da vida do neto

Sônia Fátima Moura, de 44 anos, afirma que Bruninho, filho da modelo desaparecida, sabe sobre a morte da mãe e xinga quando vê fotos do goleiro Bruno

Texto por João Henrique do Vale

A vida de Sônia Fátima Moura, 44 anos, mãe de Elisa Samudio, e que ganhou recentemente a guarda do filho da modelo, que tem o nome do suposto pai, o jogador Bruno Fernandes das Dores Souza, mudou completamente há dois anos, após o sumiço da filha. Ela contou em detalhes como é o dia a dia dela com Bruninho, que sente a falta da mãe, mas já sabe que ela está morta.

Sônia também revela temer que Bruno, que está preso acusado pelo sumiço e morte da modelo, saia da cadeia e tente fazer mal a ela e ao neto. Sônia conta que cuida de “Bruninho” sem nenhuma ajuda financeira do atleta que, segundo ela, nunca pagou pensão alimentícia.

[...]

Sônia também revelou que ainda tem esperanças de encontrar os restos mortais de Elisa. Caso isso aconteça, ela já tem tudo pronto para a despedida. [...]

Como Bruninho se comporta desde o desaparecimento da mãe?

Extremamente ativo, tem alguns pesadelos. Quando vê a mãe em fotos, ele a beija. Isso é uma situação dolorosa para mim. Hoje eu consigo lidar um pouco melhor com o sentimento, pois já acostumei com isso. Mas, às vezes, meu sogro chora e isso é muito dolorido para mim. Quando chega próximo à data em que Elisa sumiu, ele fica muito agitado, não consegue dormir e tem pesadelos.

Bruninho costuma perguntar sobre Elisa?

Ele não pergunta da mãe porque desde pequeno eu falo que a mãe dele está com o papai do céu, que virou uma estrelinha. Então ele sabe que a mãe dele está morta. Quando perguntado onde está a mãe, ele aponta para o céu e manda beijo.

Qual o comportamento dele quando vê imagens de Bruno e outros acusados do crime?

Quando vê fotos de Bruno, ele sempre fala. “Esse é ruim, esse é ruim”. E quando vê fotos do Macarrão, ele faz gestos com o pé como se tivesse dando chutes, mostrando como ele teria feito com a mãe dele.

Você tem esperanças de encontrar sua filha?

Tenho certeza que vou encontrar. Porque o Deus que eu sigo é o verdadeiro e ele vai devolver a minha filha, mesmo sendo da maneira que eu não desejava. Mas vou ter os restos mortais dela de volta. O funeral dela está todo preparado. Já tem tudo pronto, desde caixão, funerária, e local para enterrar.

Um habeas corpus para soltar o Bruno deve ser julgado nos próximos dias, você tem medo que ele seja solto?

Fico indignada com a situação. Mas acho, sinceramente, que a Justiça não deveria soltar o Bruno. Para mim, ele deve permanecer muitos e muitos anos na cadeia, para ele refletir e repensar todo o mal que fez para o filho dele. Eu temo que ele saia de lá e me agrida. Uma pessoa que fez o que fez e tá achando que vai ficar impune, pode tudo. O Bruno é uma pessoa dissimulada e perigosa.

(Fonte: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/35,11,35,18/2012/06/19/internas_caso_bruno,301114/e-m-entrevista-mae-de-elisa-samudio-diz-ter-medo-de-bruno-e-conta-rotina-da-vida-do-neto.shtml)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Estruturalmente, a entrevista apresenta uma introdução, na qual há a identificação do entrevistador, que pergunta uma apresentação breve do entrevistado, que responde, além de informações complementares sobre o contexto da mesma. A partir dessa definição, responda às questões a seguir:

- a) No texto, quem está no papel de entrevistador e entrevistado?
- b) Por que essa pessoa foi entrevistada?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, os alunos conhecerão a estrutura de uma entrevista. Poderão explorar informações que se encontram na introdução desse gênero textual.

Para responder a letra **A**, perceberão, por exemplo, que o nome do entrevistador, João Henrique do Vale, está em negrito. Diferentemente, do nome da entrevistada, Sônia Fátima Moura.

Durante o desenvolvimento da letra **B**, será interessante que o professor promova uma discussão com a turma, já que o julgamento do goleiro Bruno está prestes a ocorrer e, ao longo desses anos, a situação do caso continua, praticamente, a mesma. Eles notarão que a mãe de Elisa foi entrevistada para mostrar como sua vida se encontra após esses 2 anos do desaparecimento de sua filha.

QUESTÃO 2

O corpo da entrevista constitui-se pela alternância de pergunta-resposta entre entrevistador e entrevistado. Para diferenciar suas falas, quais foram os recursos gráficos utilizados?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá notar que determinados recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas com o intuito de facilitar a sua leitura. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de repostas; o realce das perguntas, que aparecem em negrito e, enfim, a pontuação.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o trecho a seguir:

“Mas acho, sinceramente, que a Justiça não deveria soltar o Bruno.”

Nele, podemos perceber que a entrevistada expõe sua opinião. Destaque dessa passagem as escolhas lexicais que marcam uma apreciação. Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Para responder a essa questão, o professor deve ajudar e orientar seus alunos, para que relembrem conteúdos anteriores, fazendo com que reconheçam expressões avaliativas, tais como: advérbios e formas verbais.

No trecho apresentado, as escolhas lexicais que marcam uma apreciação são: o verbo de opinião “*achar*” e o advérbio “*sinceramente*”.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de um assunto bem atual e delicado, a violência contra a mulher. A partir dele serão trabalhadas questões de Leitura e Uso da Língua.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Ao refletir sobre os crimes de violência contra a mulher, a assistente social Ângela Maria Pereira da Silva define o ato como um ato de posse, de total possessividade em relação a outro indivíduo, é uma despersonalização do outro. Eu posso dizer que eu sou dona da minha caneta, mas eu não posso dizer que eu sou dona do desejo de outra pessoa.” [...]

IHU On-Line – *A cada 2 horas uma mulher é assassinada no Brasil. Existe um perfil deste homem?*

Ângela Maria Pereira da Silva – *Não tem como caracterizá-lo. Na realidade, há uma série de fatores que conspiram e que contribuem para uma postura mais agressiva por parte do homem, o que não justifica a prática da violência. Percebemos que muitos dos homens que estão cometendo atos violentos já passaram por situações de violência nas suas próprias vidas, já vêm de lares aonde houve situações de violência contra a mulher e acabam perpetuando isto em suas próprias famílias. [...]*

IHU On-Line – *Por que as mulheres ainda têm medo de denunciar?*

Ângela Maria Pereira da Silva – *Há um número cada vez mais ampliado de mulheres que estão rompendo com este silêncio. [...] constatamos que ainda existem fatores que*

interferem nesse rompimento do silêncio, tais como a dependência econômico-financeira, a questão de não ter uma rede de apoio afetiva, onde a mulher possa recorrer em um episódio de violência. Existe também o fator de um amor que causa perplexidade, é um amor que fere, que maltrata, mas que a mulher quer manter. Nem todos os homens que cometem a violência são os companheiros. Já recebemos denúncias contra netos, filhos, e, às vezes, até mesmo de um empregador. Mas, no âmbito da família, o que nós percebemos é que é uma relação que idealizada pela mulher que, quando acontece uma situação de violência, se desorienta de tal maneira que ela encontra justificativa para os atos do homem.

IHU On-Line – *A violência contra a mulher em ambientes que não são familiares se dá de que forma?*

Ângela Maria Pereira da Silva – *Nós já atendemos situações de violência sexual que acontecem na rua, ou seja, mulheres indo ou retornando do trabalho que foram abordadas e foram violentadas no caminho. Também já denunciaram violência no âmbito do trabalho, ou porque engravidaram e foram constrangidas por isso ou porque em algum momento adoeceram. Atendemos pessoas que trabalham com serviços gerais e foram assediadas por patrões.*

IHU On-Line – *Em relação à lei Maria da Penha, que falhas essa norma ainda tem?*

Ângela Maria Pereira da Silva – *A Lei Maria da Penha ainda é muito precoce em relação a outras leis. Mas já percebemos que, na prática, a realidade é diferente do que preconiza a norma. Nós ainda precisamos avançar muito em relação à rede de proteção à mulher. Até mesmo para que haja aplicabilidade da lei dentro do prazo que ela estipula, que seriam de 48 horas para conceder ou não uma medida protetora de emergência. Outra questão importante: se atendemos uma mulher que não tem uma rede de apoio, ela não vai ter para onde ir com seus filhos. O que ela deve fazer se não tiver suporte, né?*

[...]

IHU On-Line – *Como a senhora vê, no caso de Eliza Samudio, o fato de que uma juíza que analisou a primeira denúncia de agressão da moça, mas não concedeu proteção a ela?*

Ângela Maria Pereira da Silva – Do meu ponto de vista, como uma assistente social que atua no enfrentamento da violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha está aberta a interpretações e, exatamente por isto, por vezes são feitas interpretações equivocadas. Se uma mulher teve uma relação com um homem e daí nasceu um filho, independente de eles estarem vivendo ou não juntos, ela deveria estar sendo amparada pela lei.

[...]

IHU On-Line – Podemos dizer que o crime passionai é um ato de ódio?

Ângela Maria Pereira da Silva – É, antes de tudo, um ato de posse, de total possessividade em relação a outro indivíduo, é uma despersonalização do outro. Eu posso dizer que eu sou dona da minha caneta, mas eu não posso dizer que eu sou dona do desejo de outra pessoa. E, nestas situações onde a mulheres é assassinada há muito a presença do sentimento de posse, onde o outro não é mais o outro, ela é minha, ela me pertence, se não fica comigo não fica com ninguém.

[...]

(Texto adaptado. Fonte:

http://www.oblatas.com.br/artigos_detalhes.asp?codigo=526&categoria=5&subcategoria=17)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Quanto ao foco, a entrevista pode se concentrar na *pessoa do entrevistado*, ressaltando como é sua vida, o que ela pensa, etc. ou em *um determinado assunto* que o entrevistado domina. A partir dessa definição, classifique os textos geradores apresentados.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta questão, os alunos deverão comparar os Textos Geradores I e II. Ao respondê-la, notarão que o Texto Gerador I se concentra na pessoa do entrevistado, uma vez que Sônia diz como está sua vida e a de seu neto atualmente, além de expor o que pensa sobre o goleiro Bruno. Diferentemente do Texto Gerador II, o qual se concentra em um assunto específico, ou seja, a violência contra a mulher. A entrevistada não faz um relato sobre sua vida, mas domina o tema abordado.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe o trecho a seguir:

“O que ela deve fazer se não tiver suporte, né?”

A partir do questionamento “né?”, a entrevistada deseja que o entrevistador confirme seu ponto de vista. Essa expressão testa o canal de contato entre entrevistado e entrevistador. Logo, identifique a função de linguagem predominante nessa passagem.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Para que essa atividade seja realizada com êxito, o professor deve retomar com seus alunos o conteúdo referente aos elementos da comunicação e, assim, conduzi-los ao reconhecimento das funções de linguagem.

Dominando esses conhecimentos, eles identificarão que a função predominante nessa passagem é a fática, já que o foco recai sobre o canal.

QUESTÃO 6

Observe as passagens abaixo:

“Atendemos pessoas que trabalham com serviços gerais e foram assediadas por patrões.”

Patrões assediam pessoas que trabalham com serviços gerais.

Quais os efeitos de sentido gerados pelas passagens apresentadas, em relação aos seus sujeitos?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

Antes que os alunos respondam a essa questão, o professor deve realizar uma revisão sobre as vozes do verbo, pois será necessário que eles dominem as vozes ativa e passiva, para o desenvolvimento da mesma.

Na primeira passagem, observamos que o sujeito da oração, *“pessoas que trabalham com serviços gerais”*, não pratica a ação expressa pelo verbo *“assediar”*, sendo assim um exemplo de sujeito paciente.

No entanto, na segunda passagem, notamos que o sujeito da oração, *“patrões”*, pratica a ação expressa pelo verbo *“assediar”*. Logo, é um exemplo de sujeito agente.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Seguindo as instruções definidas em sala de aula, conduza, em dupla, uma entrevista com alguém que você considere interessante (vizinhos e familiares sempre têm algo relevante para falar; talvez mantiveram silêncio porque nunca foram perguntados).



Leia as dicas a seguir, pois elas podem lhe servir de auxílio:

- Estabeleça um tema e seja objetivo em sua entrevista;
- Seja coerente e objetivo em suas perguntas, ou seja, não faça perguntas longas e cansativas;
- No seu texto final, obedeça a estrutura de uma entrevista, pois ela será publicada no jornal mural da escola ou no blog da turma.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

O professor deve retomar com seus alunos a estrutura de uma entrevista, para que eles desenvolvam bem a atividade. Serão observados os seguintes critérios: objetivo da entrevista; tema escolhido; escolha do entrevistado; coerência das perguntas e se estão curtas e objetivas; o texto final deve ter um título, uma introdução apresentando o entrevistado e o assunto da entrevista, os recursos gráficos (negrito, caixa alta) marcando o entrevistador e o entrevistado; se evitaram as marcas de oralidade; e se a linguagem empregada está adequada ao perfil dos leitores e ao gênero textual.